

NETUNO OU POSSEIDON

Netuno - Mitologia - Deus das águas, responsável pela prosperidade da vegetação, segundo a mitologia romana, identificado, posteriormente, com o Possêidon, da navegação. Era filho de Saturno e de Cibele e irmão de Júpiter e Plutão.

Habitava um palácio de ouro no fundo do mar, com sua mulher Anfitrite. Esta aceitou desposá-lo devido a capacidade persuasiva de um golfinho, utilizado como intermediário por Netuno que, apesar de Deus, nada apresentava de sedutor em sua pessoa.

Na arte, Netuno é quase sempre representado como um homem barbudo, imponente, armado de um tridente e acompanhado de um cavalo e um golfinho.

Netuno e o seu cortejo

Assim como o Céu, o Sol ou a Lua, foi a Água personificada na Mitologia. Além do Oceano, pai dos rios, e sua mulher Tetis, há divindades que presidem as águas salgadas e outras que personificam as águas fluviais. Netuno (Possêidon), filho de Saturno e irmão de Júpiter, é um deus das populações primitivas da Grécia e a divindade nacional dos jônicos. Recebeu como parte o mar, e para os habitantes das costas é o grande deus que se invoca antes dos outros. Inspirava um terror profundo, por lhe atribuírem as como-coes do sol, e quando sobrevinha um tremor de terra, tratavam todos de lhe apaziguar a cólera: um golpe do seu tridente bastava para agitar toda a terra e fazer com que se entreabrisse. Seu pai Saturno quisera devorá-lo como aos demais filhos, mas a mãe pusera um potrinho no seu lugar, e o velho Saturno nada percebera.

Era Netuno invocado pelos navegantes e pelos negociantes que não somente lhe rogavam uma boa travessia, senão também que lhe favorecesse o comércio. E o que vemos um hino orfíco: "Escuta-me, Netuno de cabelos molhada pelas ondas salgadas do mar, Netuno arrastado por rápidos corcéis e empunhando o teu tridente, tu que habitas sempre as imensas profundezas do mar, rei das ondas, tu que comprimes a terra com as tuas águas tumultuosas, tu que atiras longe a espuma e que conduzes através das ondas a tua quadriga, deus cerúleo, a quem a sorte assegurou o império dos mares, tu que amas o rebanho armado de escamas e as águas salgadas do Oceano, detém-te nas margens da terra, dá um bom sopro aos navios e acrescenta, para nós, a paz, a salvação e as dádivas douradas da riqueza." (Orfeu).

O deus dos mares distingue-se do rei Olimpo por uma expressão menos calma, cabelos em desordem, caráter mais selvagem em relação à violência do mar. O tridente, que na origem era apenas um engenho destinado à pesca do atum, tornou-se atributo comum de Netuno; muitas vezes surge perto dele um delfim. Netuno não tem por si próprio grande importância na arte antiga e são poucas as estatuas que o representam isolado. Uma figura de estilo hierático, esculpida no pé de um candelabro do Vaticano, apresenta Netuno caminhando com passo veloz sobre a superfície calma das águas. A sua cabeça enrola-se-lhe em volta da cabeça e cai em tranças sobre o pescoço. Está coberto por um amplo peplo e segura na mão direita um longo tridente e na esquerda um delfim.

Em vários baixos-relevos, o deus dos mares aparece no meio dos monstros marinhos que lhe formam o habitual cortejo. A arte dos últimos séculos empregou frequentemente Netuno e sua corte como elemento decorativo, e os escultores franceses do século XVII muitas vezes o colocaram sobre fontes.

Rafael representou Netuno no seu carro, numa composição estranha, em que os cavalos-marinhos que lhe servem de parelha erguem a cabeça e relinham. Em

geral, mesmo na arte dos últimos séculos, Netuno aparece raramente sozinho, e vemos-lo quase sempre acompanhado de Anfitrite ou do seu cortejo. Entretanto, uma pedra gravada antiga o figura sozinho no seu carro puxado por hipocampos ou cavalos marinhos.

Os cavalos de Netuno

E nas profundezas do mar Egeu que Netuno tem a sua residência habitual; ali, subjuga ele os impetuosos corcéis. Quando pretende deixar a morada úmida "então, diz Homero, cobrindo-se da sua armadura de ouro, pega um látigo cuidadosamente feito e, montado no carro, passa rente a superfície líquida. Os monstros saídos do fundo dos abismos saltam em volta dele e reconhecem o rei. O Oceano triunfa, e abre ca e lã as suas águas, diante dele; o carro voa com ligeireza, sem que o eixo de bronze seja molhado pelas vagas." O carro de Netuno é habitualmente puxado por hipocampos, espécie de cavalos-marinhos de rabo de peixe e cujo corpo é coberto de escamas.

O cavalo, que havia tempos infindos se achava unido às fontes por uma relação simbólica difícil de explicar, e o animal consagrado a Netuno, que passa até por tê-lo criado.

Tendo um dia perseguido Ceres, esta deusa, para escapar ao deus do mar, mudou-se em égua; mas Netuno tomou então a forma de um cavalo e da união de ambos nasceu o cavalo Arion, que o deus cedeu, depois, a Hércules e que na guerra de Tebas salvou a vida de Adrasto.

Netuno e Anfitrite

Tendo-se Netuno apaixonado por Anfitrite, filha de Nereu, a ninfa, que se consagrara à virgindade, refugiou-se com o pai, para evitar as perseguições do deus do mar. Ali ficou longamente oculta; mas, tendo-a um delfim descoberto, as divindades marinhas que constituem a escolta habitual de Netuno, a conduziram para o divino esposo, um regresso triunfal de Anfitrite que se tornou a rainha dos mares.

Os Tritões

A união de Netuno e Anfitrite deu nascimento aos Tritões e às Tritonidas, divindades que participam do homem e do peixe e deslizam sobre as águas com o auxílio da cauda em forquilha. Esses monstros de formas fantásticas são freqüentemente representados soprando nas suas conchas marinhas.

Os cavalos dos Tritões são azuis e armados de garras de escaravelho. O deus do rio Tritão é uma divindade especial que parece ter sido, na origem, associada a Minerva Lúbia mais do que a Netuno.